



Acomodação dialetal na fala de migrantes maranhenses, cearenses e piauienses na Região Metropolitana de Campinas

Palavras-Chave: Acomodação Dialetal, Sociolinguística Variacionista, Contato Dialetal, /r/ em coda silábica

Autores(as):

IRIS MASSUCI DUTRA SANTOS, IEL – UNICAMP

Prof^ª. Dr^ª. LIVIA OUSHIRO (orientadora), IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, que dialoga diretamente com o Projeto Processos de Acomodação Dialetal (Oushiro, 2016) -- doravante Projeto Acomodação --, visa à análise das ocorrências da variável (-r) em coda silábica (como nas palavras “porta” e “mulher”), na fala de mulheres migrantes maranhenses, cearenses e piauienses residentes na Região Metropolitana de Campinas, em situação de contato dialetal (Trudgill, 1986). São consideradas as variantes aspirada [h, h̥], aproximante retroflexa [ɻ], vibrante apical simples/tepe [r], e /r/ vocalizado, interpretadas enquanto diferenciadoras dos dialetos nordestino e paulista.

Busca-se identificar quais fatores linguísticos e sociais se correlacionam com os padrões de aquisição de novas variantes linguísticas por meio da quantificação e análise dos dados obtidos de 17 gravações de entrevistas sociolinguísticas realizadas com participantes mulheres que migraram há pelo menos 10 anos.

Os resultados do Projeto Acomodação (Oushiro, ms), aos quais os resultados da presente pesquisa são comparados, são provenientes de um *corpus* de outros dois estados – Alagoas e Paraíba – que controla múltiplas variáveis e considera variáveis específicas do processo de migração, como Idade de Migração e Tempo de Residência na comunidade anfitriã. O Projeto Acomodação conta com duas amostras de entrevistas sociolinguísticas de 22 migrantes alagoanos e 18 paraibanos residentes no estado de São Paulo, que estão estratificados em relação à escolaridade, faixa etária e sexo. O Projeto analisou, nos dois *corpora* (Amostra 1 e Amostra 2), um conjunto de seis variáveis sociolinguísticas, fenômenos fonéticos e morfossintáticos diferenciadores de variedades do Norte/Nordeste em relação a variedades do Sul/Sudeste, assim como de variedades rurais e urbanas: (i) a realização de /r/ em coda

silábica (p.ex., *porta*) como tepe/retroflexo ou aspirado; (ii) a realização de /t, d/ antes de [i] (p.ex., *tia, dia*) como africadas [tʃ, dʒ, ts, dz] ou como oclusivas [t, d]; (iii-iv) a realização das vogais médias pretônicas /e/ e /o/, (p. ex., *relógio* e *romã*), de acordo com sua realização mais ou menos aberta; (v) a concordância nominal de número (*os meninos* vs. *os menino*); e (vi) a negação sentencial (*não vi* vs. *não vi não/ vi não*).

Em relação ao /r/ em coda silábica, os resultados do Projeto Acomodação mostram que a variante foi a única a apresentar correlações significativas tanto com Idade de Migração quanto com Tempo de Residência, o que, segundo a autora, pode acontecer devido à saliência da variável, enquanto diferenciadora dos dialetos, já que apresenta formas que não são produzidas frequentemente por falantes prototípicos do estado de São Paulo. Oushiro (2022) demonstra ainda a preponderância do papel de Idade de Migração sobre Tempo de Residência. Não foram registradas correlações significativas entre a realização variável do /r/ em coda com a variável sexo, indicando que homens e mulheres se comportam de modo semelhante quanto à aproximação dos padrões da comunidade anfitriã.

Nesse sentido, o *corpus* utilizado na presente pesquisa permite que seja testada a preponderância de Idade de Migração sobre Tempo de Residência identificada pelo Projeto Acomodação, e a futura investigação de quais questões específicas de gênero podem representar uma diferenciação interna entre as participantes. Tal análise tem o potencial de apontar para possíveis novas variáveis que se correlacionam com a acomodação dialetal da comunidade em questão.

METODOLOGIA

Objetivando a ampliação do *corpus* do Projeto Acomodação, durante a pesquisa foi construído um *corpus* que conta com 36 entrevistas sociolinguísticas realizadas com migrantes maranhenses, cearenses e piauienses residentes na Região Metropolitana de Campinas (SP). Para a presente investigação, foi feito um recorte no *corpus*, focalizando o grupo de participantes do sexo feminino que migraram para São Paulo há pelo menos 10 anos.

Para testar o efeito da variável Idade de Migração, a amostra de 17 entrevistas foi estratificada entre perfis de mulheres que vieram antes dos 19 anos de idade e mulheres que vieram depois dos 20 anos de idade. Para a variável Tempo de Residência, foi feita a estratificação entre as mulheres que residem no estado de São Paulo há mais ou menos de 20 anos. A coleta do *corpus* teve início durante a pandemia de Covid-19, portanto, a maioria das entrevistas foram realizadas de forma remota, por meio de recursos digitais (vídeoconferências).

no Google Meet e WhatsApp). As entrevistas foram transcritas na plataforma ELAN (Max Planck Institute for Psycholinguistics, The Language Archive, 2022), que permite o alinhamento da transcrição com o respectivo momento da gravação. Na mesma plataforma foram codificadas as ocorrências /r/ em coda silábica, classificando de oitiva cada ocorrência da variável entre as variantes apagamento, aspirada, aproximante retroflexa, vibrante apical simples/tepe e vocalizado.

Utilizando um *script* na plataforma R criado por Oushiro, as ocorrências codificadas foram extraídas automaticamente para uma planilha do Excel. Nos arquivos de transcrição codificados, o *script* buscou pelos símbolos inseridos na codificação, e extraiu 5.025 dados de ocorrência de /r/ em coda silábica das 17 entrevistas. Além da variável dependente (os dados de /r/ em coda silábica), foram codificadas variáveis independentes linguísticas e sociais: Item Lexical, Contexto Fônico Precedente, Contexto Fônico Seguinte, Tonicidade, Posição, Classe morfológica, Estilo, Idade, Idade de Migração, Tempo de Residência em São Paulo, Ocupação, Motivo da Migração. A confecção das planilhas permite que sejam feitas análises quantitativas por meio de modelos de regressão logística na plataforma R (R CORE TEAM, 2023). Os resultados preliminares estão detalhados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A variante apagamento representa 43.2% de todas as ocorrências, o que é esperado, vez que no português brasileiro o apagamento de /r/ em final de morfemas no infinitivo (como em *andar*, *falar*) é categórico, e representa grande parte das ocorrências da variante. Dessa forma, as análises seguintes não consideram os casos de apagamento.

A Figura 1 apresenta as proporções do uso das variantes de /r/ em coda silábica. As ocorrências da variante aspirada, prototípica do dialeto nordestino, compõem 56.1% das ocorrências. O uso da variante retroflexa, típica do falar do interior paulista, foi de 38.5% e as variantes vocalizada e tepe ocorrem em 3.6% e 1.6% dos dados, respectivamente, e também representam a variedade paulista.

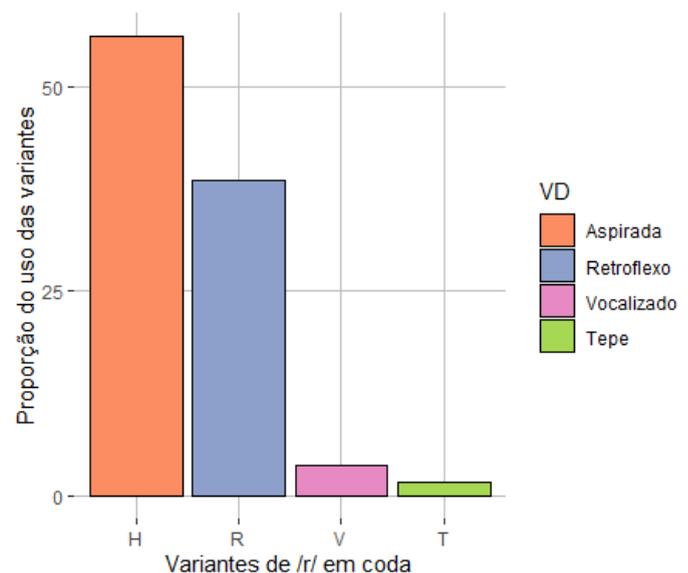


Figura 1: Distribuição do uso das variantes de /r/ em coda sem Apagamento.

$$X^2(df = 3, N = 2.854) = 2458.7, p < 0.001$$

Sobre esses dados foi aplicado o teste de qui-quadrado, que verificou diferenças estatisticamente significativas entre o uso das variantes ($p < 0.001$).

A Figura 2a contrasta o uso das variantes de /r/ em coda entre as mulheres que migraram antes dos 19 anos de idade (na primeira coluna) e as que migraram depois dos 20 anos (na segunda coluna). A Figura 2b compara a distribuição do uso das variantes entre as mulheres que residem no estado de São paulo há menos de 20 anos (na primeira coluna) e as que residem há mais de 20 anos no estado (na segunda coluna)

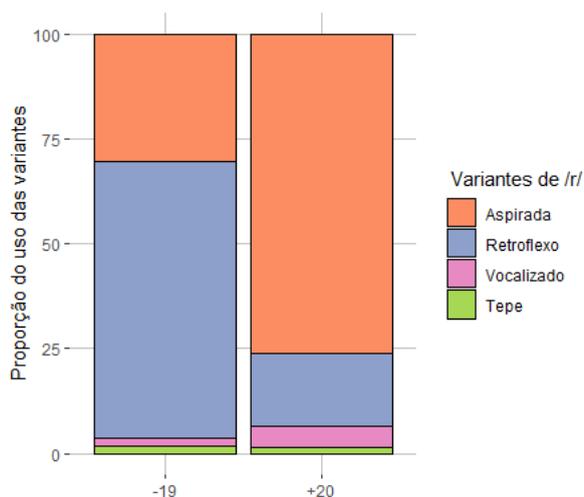


Figura 2a: Proporção do uso das variantes de /r/ em coda por Idade de Migração.
 $\chi^2(df = 3, N = 2.854) = 705.67, p < 0.001$

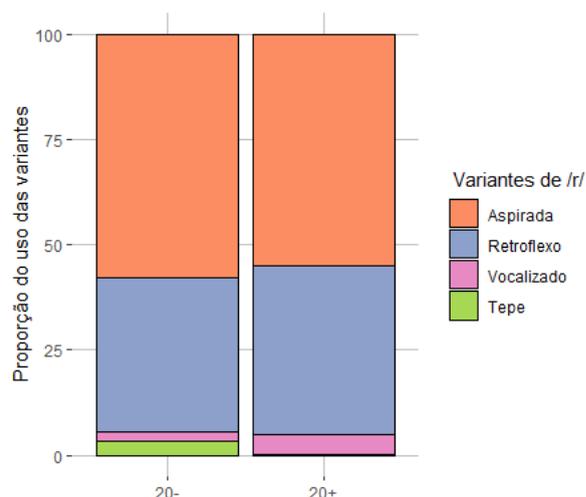


Figura 2b: Proporção do uso das variantes de /r/ em coda por Tempo de Residência.
 $\chi^2(df = 3, N = 2.854) = 55.661, p < 0.001$

O uso da variante aspirada entre as mulheres que vieram depois dos 20 anos foi de 76%, enquanto a taxa da produção da mesma variante para as mulheres que vieram antes dos 19 anos foi de apenas 30%. Já o uso das variantes paulistas representa cerca de 70% das produções de /r/ em coda entre as mulheres que vieram antes dos 19 anos de idade, e 24% das ocorrências produzidas pelas participantes que vieram após dos 20 anos. O teste de qui-quadrado confirma que há uma diferença significativa no uso das variantes entre os dois grupos de participantes, o que indicia a correlação entre a realização de /r/ em coda e a Idade de Migração. As análises acerca do papel dessa variável convergem com as do Projeto Acomodação, observando a acomodação às variantes do dialeto paulista na direção esperada: quanto mais cedo migrou, maior a acomodação aos padrões da nova comunidade. Foi encontrada correlação entre Tempo de Residência e o uso variável de /r/ em coda, entretanto, o efeito dessa variável social mostra-se mais fraco em comparação ao de Idade de Migração, havendo pouca diferença no uso das variantes aspirada e retroflexa entre as mulheres que

migraram há mais ou menos de 20 anos. Dessa forma, os resultados da presente pesquisa verificaram a preponderância de Idade de Migração sobre Tempo de residência apontada pelo Projeto Acomodação.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa verificou a correlação significativa com Idade de Migração apontada pelo Projeto Acomodação, e cumpriu o objetivo de expandir os horizontes das análises com o novo corpus construído com falantes de três novos estados de origem (Maranhão, Ceará e Piauí). As novas possibilidades de análise representam a abertura para um olhar mais detalhado sobre fatores sociais que afetam a vida e os usos linguísticos dessa importante parcela da população que vive e representa o estado de São Paulo.

O crescente número de estudos sociolinguísticos sobre a fala de migrantes representa uma importante contribuição para a composição de um quadro teórico realista da fala do português brasileiro, uma vez que o contato dialetal faz parte do cotidiano de milhões de pessoas. Entretanto, é pertinente que passem a ser incluídas análises que considerem os efeitos de aspectos relevantes na constituição social dos falantes, como as questões de raça, papéis de gênero, de classe social e das configurações de redes sociais. Nesse sentido, a continuação da presente pesquisa investigará quais fatores relacionados à realidade vivida por mulheres nordestinas que vivem no interior de São Paulo operam nos processos de acomodação dialetal. O tratamento da questão de gênero em estudos sociolinguísticos leva em conta não uma diferenciação biológica, mas a posição de homens e mulheres na sociedade, e por isso faz-se crucial a inclusão de fatores que implicam em uma diferenciação da posição de homens e mulheres migrantes numa comunidade urbana para alcançar explicações acerca do papel de gênero dos falantes sobre os padrões de acomodação dialetal.

BIBLIOGRAFIA

Max Planck Institute for Psycholinguistics, The Language Archive (2023). ELAN. Linguistic annotator. Computer software. Versão 6.3. Nijmegen, The Netherlands. url: <https://archive.mpi.nl/tla/elan/> (acesso em 07/2023).

Oushiro, L. (2016). **Processos de acomodação dialetal na fala de nordestinos residentes no estado de São Paulo**. Rel. técn. Rel. técn. Campinas: IEL - Universidade Estadual de Campinas.

— (ms). **“O estudo da fala de migrantes internos: desafios, procedimentos e resultados do “Projeto Acomodação”**.

R CORE TEAM (2022). R: A Language and Environment for Statistical Computing. R Foundation for Statistical Computing. Vienna, Austria. url: <https://www.R-project.org/>.

Trudgill, P. (1986). **Dialects in contact**. New York: Basil-Blackwell. 7